



## A INFLUÊNCIA E A EXPECTATIVA DOS PAIS NA TERAPIA COGNITIVA EM CRIANÇAS

**Ecléia Loize de Moraes Torchi**

Acadêmico em Psicologia no Polo de Várzea Grande, MT.

Email:ecleiatorchi@gmail.com

**Alex Zopeletto da Silva**

*Psicólogo (UFMT/2014). Pós-graduação em nível de residência em Saúde do Adulto e do Idoso (HUJM/UFMT/2023). Mestre em Saúde Coletiva (UFMT/2017).*

*E-mail: alex.zopeletto@univag.edu.br*

**Introdução** - O presente Resumo é oriundo das observações e reflexões realizadas no Estágio Supervisionado Específico I: Políticas de Saúde. A terapia cognitiva voltada ao público infantil envolve não apenas a criança, mas também o ambiente em que ela está inserida, como a escola e a família. A atuação dos pais, suas crenças e expectativas influenciam significativamente o processo terapêutico, podendo favorecer ou dificultar a desenvoltura da criança no ambiente terapêutico. Segundo Friedberg e McClure (2007) destacam que muitas vezes os responsáveis buscam a terapia com expectativas de mudanças rápidas, sem compreender que é um processo gradual que requer envolvimento ativo e ajustes em suas próprias práticas parentais. **Objetivo** - Deve-se compreender de que maneira as expectativas e a participação dos pais influenciam o processo terapêutico na terapia cognitiva infantil, ressaltando, a partir da perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a relevância de uma atuação familiar consciente e colaborativa para o êxito do tratamento e para o fortalecimento emocional da criança. **Orientação Teórica** - O presente trabalho foi desenvolvido a partir das observações realizadas durante o estágio supervisionado em Psicologia, na área clínica, com foco no atendimento infantil. As experiências vivenciadas possibilitaram reflexões acerca do papel dos pais na terapia cognitiva, especialmente quanto às suas expectativas em relação à mudança do comportamento da criança. Durante o estágio, observou-se que a participação dos responsáveis era determinante para o andamento das sessões. Em situações nas quais os pais mantinham uma postura colaborativa, acompanhando as orientações do estagiário e reforçando comportamentos positivos em casa, a criança demonstrava maior engajamento e evolução. Por outro lado, quando havia cobrança excessiva, críticas, as interrupções frequentes entre as sessões, busca por um diagnóstico rápido ou superproteção, o processo se tornava mais desafiador, exigindo do estagiário o uso de estratégias específicas de mediação e orientação. Estabelecer um vínculo terapêutico sólido com a criança é fundamental para o desenvolvimento de um espaço de pertencimento e segurança dentro da psicoterapia. Ao se sentir acolhida e ouvida, a criança passa a reconhecer o espaço terapêutico como um lugar em que suas opiniões e sentimentos são valorizados, o que favorece a construção de autonomia e confiança no processo. **Técnico-Methodológicos** - Nesse sentido, é importante que o estagiário promova um diálogo aberto, permitindo que a criança participe das decisões relacionadas ao seu atendimento como, por exemplo, comunicar de forma transparente quando será necessário conversar com os pais e verificar se ela se sente confortável ou se deseja estar presente nesse momento. Essa postura respeitosa e colaborativa

contribui para o fortalecimento do vínculo e para o engajamento no tratamento. Como destacam Friedberg e McClure (2007, p. 64), “as crianças precisam receber informações concretas e simples. Se sentirem que você está fazendo uma preleção para elas, não lhe ouvirão. Embora isso possa parecer uma tarefa clínica fácil, é difícil de realizar na prática.” Assim, ao adotar uma comunicação acessível e empática, o terapeuta cria condições para que a criança se sinta parte ativa do processo terapêutico, fortalecendo o senso de confiança mútua e a efetividade da intervenção. Entre as técnicas utilizadas pela TCC para lidar com essas situações, destacam-se a psicoeducação parental que consiste em orientar e capacitar os pais para compreenderem o comportamento e as emoções dos filhos, ensinando estratégias adequadas de manejo e reforço positivo. Esse processo fortalece a parceria entre terapeuta e família e contribui para a continuidade das mudanças fora do ambiente terapêutico (Friedberg; McClure, 2007). É interessante colocar em práticas estratégias como o reforço positivo, por exemplo, elogiar e valorizar os comportamentos adequados da criança; a modelagem de comportamento, em que os pais servem de exemplo ao demonstrar atitudes desejadas; e os exercícios de automonitoramento, que ajudam os responsáveis a observarem e refletirem sobre suas próprias reações, contribuem para tornar o ambiente familiar mais estável e acolhedor, favorecendo o progresso terapêutico. podem ser eficazes para promover mudanças na dinâmica familiar. Tais práticas incentivam os pais a observarem suas próprias reações e comportamentos diante da criança, criando um ambiente mais estável e acolhedor, favorável ao progresso terapêutico.

**Considerações Finais** - Conclui-se, que o manejo adequado das expectativas parentais é essencial para o estagiário que atua com o público infantil. O diálogo constante e o alinhamento entre estagiário e família fortalecem o vínculo terapêutico e contribuem para o desenvolvimento da criança na psicoterapia. A psicoterapia infantil é um trabalho que envolve não apenas a criança, mas também os pais e o contexto familiar e escolar, que exercem grande influência sobre o tratamento. É fundamental que os responsáveis mantenham expectativas realistas em relação ao processo terapêutico, estabelecendo metas concretas que favoreçam o desenvolvimento da criança. Quando os pais compreendem seu papel e participam de forma colaborativa, fortalecem a aliança terapêutica e contribuem para que a criança se sinta mais segura e confiante para se expressar durante as sessões. Dessa forma, o estagiário deve saber como intervir junto aos pais, promovendo o diálogo e incluindo-os nas decisões que envolvem o tratamento. Na Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC), há estratégias e manejos específicos que auxiliam nesse processo, favorecendo o engajamento familiar e o progresso terapêutico.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitiva. Infância. Expectativas Parentais.

### Referências

FRIEDBERG, Robert D.; McCLURE, Jessica. Terapia cognitiva para crianças e adolescentes: um manual para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.